

MODELOS FORMATIVOS DE LICENCIATURAS DE LETRAS E MATEMÁTICA DA REDE PRIVADA DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DOS SITES¹

Silvana Soares de Araujo Mesquita²
Antônia Yara Simão de Sousa³
Lucas da Silva Alves⁴

Introdução

A pesquisa consiste em um recorte da pesquisa institucional “O jogo da formação de professores: tensões entre práticas docentes, instituições formadoras e políticas norteadoras”. Este texto tem o objetivo de identificar os modelos formativos adotados pelos cursos de licenciaturas de Letras e Matemática da rede privada de ensino superior na cidade do Rio de Janeiro. Parte-se das análises dos sites de IES (Instituições de Ensino Superior), pelas quais são observadas como os cursos de licenciatura e a profissão de professor são divulgados nas mídias. As primeiras impressões desse material indicam que a profissão de professor se apresenta secundarizada, pois são apresentadas nas propagandas como uma carreira complementar, aligeirada e até mesmo como “bico” para o aumento de renda.

A partir dessas impressões, mostrou-se relevante complexificar as análises sobre os modelos formativos de professores que transitam nas instituições privadas de ensino superior, via análise de conteúdo dos sites. A opção pelos cursos de licenciatura de Letras e Matemática se justifica por serem os cursos que formam os professores de duas disciplinas que são objetos de acompanhamento das políticas de avaliação da educação básica (Prova Brasil, Saeb, Pisa). Optou-se pela rede privada de ensino superior por compreender que os múltiplos cursos de licenciatura que se expandiram pelo país, a partir dos anos 2000, são ofertados pela rede privada. Parte-se da hipótese de que essa expansão de cursos de licenciatura traz modelos de formação de professores heterogêneos e fragmentados, a serem investigados.

A pesquisa foi desenvolvida por um grupo de pesquisa que estuda formação de professores, com respectivo projeto aprovado pelo comitê de ética da instituição de origem. Metodologicamente, adotou-se três instrumentos de produção de dados: revisão de literatura sobre os modelos de formação de professores; levantamento de dados estatísticos do Censo do Ensino Superior de 2021; conteúdos de sites dos cursos de licenciatura identificados.

¹ Vinculado a projeto de pesquisa financiado pela CNPQ/ FAPERJ

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, silvanamesquita@pu-rio.br

³ Graduando Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ yara.marcello@gmail.com

⁴ Graduando Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ
lucas.silva.alves2002@gmail.com

Realizou-se a coleta de dados estatísticos do censo do ensino superior de 2021, a partir do site *Inepdata*. O objetivo foi mapear as instituições privadas que ofereciam cursos de licenciatura de Letras e Matemática na cidade do Rio de Janeiro, incluindo número de matrículas, modalidades dos cursos e categorias administrativas. Foram identificadas sete instituições com alunos matriculados em 2021 e sites ativos para os cursos de licenciatura investigados, sendo quatro de Matemática e sete de Letras, seja na modalidade presencial e/ou a distância. As matrículas em Letras consideradas neste estudo referem-se aos cursos de Letras português-formação de professor e de letras inglês-formação de professor (BRASIL, 2021).

Em relação a coleta do conteúdo dos sites dos 11 cursos, adotou-se um modelo de ficha com objetivo de reunir dados sobre: perfil do egresso, motivos para escolher, objetivos e proposta curricular. Na análise de conteúdo, baseada nos estudos de Bardin (2011), construiu-se planilhas e quadros comparativos com objetivo de encontrar aproximações e distanciamentos entre as propostas dos cursos. Por meio de aplicativo digital *wordclouds*, foram construídas nuvens de palavras, identificando os termos/palavras que mais se destacam no conteúdo dos cursos.

Referencial teórico

Diferentes modelos de formação inicial docente foram identificados e categorizados pelo grupo de pesquisa, com base nos estudos de Gatti, 2010; Pimenta et al, 2017; Sarti, 2013; Mesquita, 2022; Coimbra 2020; Brito e Guilherme, 2023. Chegou-se a três categorias analíticas para a identificação dos modelos de formação de professores: i) a organização curricular dos cursos legalmente reconhecidos como responsáveis pela formação de professores (modelo 3+1, masterização, complementação pedagógica, integrado); ii) os conhecimentos priorizados na seleção das disciplinas/conteúdos desses currículos (instrumental, praticista, militante, acadêmico, profissional); iii) os locais institucionais legitimados para formar professores (curso normal, institutos superiores, universidades).

Nos modelos identificados na categoria “organização curricular”, os elementos que os caracterizam são as lógicas de tempo que definem a distribuição de carga horária dos cursos e de seleção das disciplinas destinadas para a formação de professores na organização geral do currículo dos cursos, segundo as legislações (BRASIL, 2002; 2015; 2019). Por outro lado, os cinco modelos que compõe a categoria “conhecimento priorizados” foram classificados pela análise dos conteúdos, disciplinas e temáticas, buscando identificar as concepções priorizadas na seleção desses ao compor as propostas curriculares dos cursos de formação de professores. A terceira categoria baseia-se no *locus* institucional onde a formação de professores é

desenvolvida, segundo indicadores legais e, até mesmo, reivindicações políticas por determinados grupos sociais e acadêmicos.

Resultados e Discussão

Com base nas análises dos dados do Censo (BRASIL, 2021) e dos sites dos 11 cursos de licenciatura selecionados na cidade do Rio de Janeiro, foi possível observar um crescente fechamento dos cursos de Letras e Matemática na rede privada, seja na modalidade presencial ou a distância. A exceção foi uma dessas universidade privada que expandiu pelo país no modelo Ead (ensino a distância), com mais de 500% de matrículas nesses cursos em relação as outras seis IES. Aponta-se que após a pandemia ocorreu uma expansão de redes nacionais de graduação a distância pela cidade e estado do Rio de Janeiro, com sedes em outras cidades do Brasil e pertencente a grandes empresas educacionais.

Com os conteúdos das fichas de coleta de informações dos sites, descritos na metodologia, se construiu uma planilha comparativa e depois nuvens de palavras para cada um dos 7 cursos de letras e 4 de matemática. As análises não se reduziram apenas aos aspectos visuais das nuvens de palavras, no qual as palavras que são mais constantes apresentam tamanho maior na imagem. Comparou-se as tabelas numéricas de repetição de palavras, além de se retomar ao conteúdo dos sites para identificar o contexto em que as palavras estavam sendo utilizadas.

Em relação aos sete cursos de licenciatura de letras, pode-se perceber que se destacou um conjunto de palavras ligadas as especificidades da área de conhecimento de letras como língua, portuguesa, textos, letras, relacionadas ao domínio da língua. Além disso, destacaram -se palavras genéricas sobre a função de um curso universitário como profissional e formação. As repetições das palavras professor/es associavam-se a um perfil do professor destinado a adquirir habilidades no domínio da língua e a analisar criticamente textos. A palavra professor também apareceu no texto relacionada ao perfil dos professores do ensino superior que ministrariam as aulas no curso, como atrativo para o ingresso. As repetições da palavra ensino mostraram-se relacionadas ao “ensino de” língua como objetivo do curso de licenciatura e não em relação ao papel de futuros professores. Assim, o tema da formação de professores em relação aos objetivos da profissão mostrou-se mais secundarizado, mesmo sendo um curso de licenciatura.

Nosso curso visa à formação de um profissional que conheça e saiba utilizar a língua portuguesa e suas literaturas, nas formas oral e escrita, além de todas as suas manifestações literárias e culturais em seus diversos registros de linguagem. (UNIVERSIDADE PRIVADA A)

Nosso curso dedica-se ao estudo da Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, assim como todos os elementos que os compõem, tais como regras gramaticais, classes de palavras, dialetos, literatura, história, cultura do país e muito mais. É uma formação voltada para quem é apaixonado por idiomas. (UNIVERSIDADE PRIVADA D)

Em relação aos quatro curso de matemática, na análise da nuvem de palavras distinguem-

se três grupos de palavras que se repetem: i) *matemática e números*, ligados a especificidade da área disciplinar; ii) *profissional, mercado, empregabilidade e carreira* em relação ao papel da formação universitária para quem a acessa e como atrativo para a profissionalização; iii) *professores e o ensino* voltado para atuação em escolas.

Identifica-se trechos no conteúdo dos sites que destacam o papel do professor de matemática em relação ao campo de atuação e qual tipo e conhecimento valorizam na formação:

O curso de Licenciatura em Matemática tem como objetivo o desenvolvimento de profissionais no universo dos números. A ideia é formar professores de Matemática, que conheçam profundamente a disciplina. Ao terminar o curso, nossos alunos são capazes de ensinar com segurança todas as regras e fórmulas desta importante Ciência Exata. UNIVERSIDADE PRIVADA B)

Na área da Educação, o matemático pode lecionar em cursos pré-vestibulares, de extensão ou dar palestras. Também poderá atuar na gestão educacional de escolas públicas, privadas ou em órgãos reguladores. (UNIVERSIDADE PRIVADA C)

Por outro lado, identifica-se em trechos das páginas de divulgação dos cursos de licenciatura de matemática a procura por valorizar outros campos de atuação profissional, além da docência.

O mercado de trabalho possui alta empregabilidade, pois além do leque em escolas públicas e particulares (no ensino básico e médio), também oferece opções em empresas e institutos de pesquisa. (UNIVERSIDADE PRIVADA A)

Por outro lado, termos pedagógicos não aparecem no conteúdo dos sites (nem de matemática nem de letras), como didática, pedagógico, alunos. Os desafios da docência para lidar com a diversidade, inclusão, tecnologia que poderiam ser atrativos para a valorização de um novo perfil de um professor também não se apresenta (NÓVOA, 2022, GATTI, 2021).

Considerações finais

Portanto, foi possível compreender que transitam, entre as IES investigadas, modelos formativos com pouca ênfase na formação pedagógica dos professores, além de modelos paralelos de formação profissional. Os atrativos para os cursos de licenciatura se focam nos valores reduzidos das mensalidades, nas possibilidades de bolsas e financiamentos, na formação profissional em nível superior para empreender, no especialista de uma área de conhecimento e muito menos na carreira profissional de ser professor. A profissão de professor aparece de forma secundária, mesmo nos cursos de licenciatura, pois evidencia-se uma ênfase maior na figura do bacharel, do que na docência. No modelo formativo identificado, parece que o mais importante para ser professor é saber o conteúdo a ensinar e não como ensinar. Diferente do que aponta Roldão (2007, p.101) de que o profissional professor “é aquele que ensina não apenas porque sabe, mas porque sabe ensinar”.

Palavras-chave: Formação de professores; Licenciatura, Modelos, Análise de conteúdo, Sites.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2021**. Brasília, DF: Inep, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 1 de 2002**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 2 de 2015**. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 2 de 2019**. Brasília: MEC, 2019.

BRITO, Renato; GUILHERME, Alexandre (Orgs.). **Formação de Professores ao Redor do Mundo**. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade, 2023.

COIMBRA, C.L, Os Modelos de Formação de Professores/as da Educação Básica: quem formamos? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, 2020.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: Políticas e Programa. **Paradigma**, Venezuela, 42(e2), 01-17. 2021.

MESQUITA, S. S. de A. O cenário da formação de professores dos anos iniciais : o caso da cidade do Rio de Janeiro. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, [S. l.], v. 31, n. 66, p. 235–258, 2022.

NÓVOA, A., & Alvim, Y. C. Os professores depois da Pandemia. **Educação & Sociedade**, São Paulo, 42, 2021.

PIMENTA, S. FUSARIII, J; PEDROSO, C; PINTO, H. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017.

ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 2 (34), 94-103. 2007.

SARTI, F. Pelos caminhos da universitarização: reflexões a partir da masterização dos IUFM franceses. **Educar em revista**. Belo Horizonte vol.29 no.4 Dec. 2013.